

Postmaterialismo y prácticas políticas contestarias en Brasil.

Ednaldo Ribeiro.

Cita:

Ednaldo Ribeiro (2007). *Postmaterialismo y prácticas políticas contestarias en Brasil*. XXVI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Guadalajara.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-066/1616>

Pós-materialismo, valores e práticas políticas contestatórias no Brasil.

Ednaldo Ribeiro

Resumo:

Ronald Inglehart tem afirmado que nas últimas décadas estaria se desenvolvendo em escala mundial um processo de mudanças nas prioridades valorativas dos indivíduos em direção a uma postura pós-materialista. Um dos principais componentes dessa postura seria a aspiração por auto-expressão que, por sua vez, engendraria demandas por mecanismos que possibilitem a participação ativa e autônoma dos cidadãos. Essa participação se manifestaria principalmente na forma de ações políticas não convencionais contestatórias. No presente artigo, tratamos de verificar a validade dessa tese no contexto brasileiro, no qual a literatura pertinente tem apontado a existência de uma cultura política pouco congruente com a democracia e não muito favorável ao estabelecimento de práticas participativas, contestatórias ou não. Trata-se, portanto, de testar a hipótese da associação entre a síndrome pós-materialista e uma cultura política participativa no nível nacional. Para tanto utilizamos dados obtidos pelas duas pesquisas realizadas pelo Projeto World Values Survey em nosso país, em 1991 e 1997. Através de análise quantitativa, testamos a associação entre dois conjuntos de variáveis relacionadas às prioridades valorativas e a valores e atitudes políticas no nível individual. Os resultados conduzem à conclusão de que essa associação não se verifica no Brasil da forma como os defensores da teoria do desenvolvimento humano têm afirmado.

Palavras-chave: pós-materialismo, valores políticos, democracia, participação.

Apresentação

As primeiras afirmações acerca da emergência dos chamados valores pós-materialistas datam do final da década de 1970. Publicada por Ronald Inglehart em 1977, *The Silent Revolution* tem sido recorrentemente apontada como a obra que inaugura um programa de pesquisas que tem defendido a tese da ocorrência de uma lenta e contínua alteração nas prioridades valorativas individuais em nível mundial.

Quase três décadas de investigações empíricas e teóricas se passaram desde esse impulso inicial e, repetidamente, a tese da mudança de um amplo conjunto de valores humanos em direção a uma postura pós-materialista tem sido testada a partir de evidências empíricas coletadas em dezenas de países nos diferentes continentes e regiões do globo. A *teoria do desenvolvimento humano*, tal como definida por Inglehart e Welzel (2005), é o resultado atual dessa série de investigações.

Os pesquisadores vinculados a essa perspectiva têm afirmado que, a despeito das significativas diferenças culturais existentes entre as nações, essa reorientação valorativa estaria ocorrendo principalmente em decorrência do desenvolvimento econômico experimentado, a partir da segunda metade do século XX, principalmente pelas sociedades

industriais avançadas ou pós-industriais (Inglehart, 1977; 1990; 2001; Inglehart e Welzel, 2005).

No campo político esse fenômeno teria consequência positivas sobre os processos de democratização, pois estaria associado à adoção de valores e atitudes congruentes com essa forma de governo (Inglehart e Welzel, 2005). Essas orientações subjetivas, entretanto, também seriam acompanhadas de uma postura crítica em relação ao funcionamento concreto das instituições políticas e, sobretudo, pelo questionamento dos mecanismos tradicionais de representação (Inglehart, 1990; 2001; Inglehart e Welzel, 2005).

O reflexo dessa atitude crítica seria a redução significativa nas taxas de mobilização política verificadas nas últimas décadas nas sociedades avançadas industrialmente. Esse quadro, entretanto, não seria um sinal de apatia por parte dos públicos dessas nações, pois em paralelo a essa redução na participação tradicional estaria ocorrendo processo inverso nas chamadas *elite-directed political action*, ou seja, nas atividades de contestação às instituições e elites estabelecidas (Norris, 2002; Inglehart e Welzel, 2005).

O desejo de tomar parte dos assuntos públicos de uma maneira mais ativa e direta estaria acompanhando, portanto, a mudança pós-materialista. Uma vez superados os limites estritos da sobrevivência física e econômica, os indivíduos estariam se preocupando cada vez mais com questões relacionadas à sua auto-expressão, gerando uma “intervenção cidadã na política” (Inglehart, 2001, p. 221).

Evidências empíricas robustas têm sido apresentadas desde o final da década de 1970 para confirmar esses argumentos (Barnes *et al.*, 1979; Inglehart, 1999; Norris, 2002). Em perspectiva mundial os valores pós-materialistas estariam fortemente associados a ações políticas não-convencionais, como manifestações, boicotes ou ocupações, bem como ao interesse por política em geral.

Nesse trabalho procuramos verificar se algo parecido ocorre quando a atenção do analista se volta para contextos nacionais particulares, sobretudo quando esses apresentam configurações sócio-econômicas significativamente distintas das existentes nas sociedades de industrialização avançada. Tentando contribuir para essa discussão, nos concentramos sobre o caso brasileiro, analisando a existência e a intensidade da associação entre a priorização de objetivos pós-materialistas e um conjunto de valores e atitudes relacionados ao tema da participação política.

Ainda que o número de indivíduos pós-materialistas em nosso país seja reduzido, acreditamos que tal questionamento possa ser relevante, pois a particularidade da cultura

política brasileira e nossas baixas taxas de mobilização política podem representar um teste importante para as teses propostas por Inglehart e seus colaboradores em nível mundial.

Questões metodológicas

Dados

Utilizamos aqui dados produzidos pelas duas pesquisas conduzidas pelo projeto World Values Surveys (WVS) no Brasil¹, concluídas em 1991 e 1997². O WVS é uma grande investigação sobre mudanças sócio-culturais e políticas, executada por uma rede global de cientistas sociais a partir de *surveys* aplicados a amostras nacionais representativas de mais de 80 nações espalhadas por todos os continentes do planeta. As coletas de dados têm se repetido desde o início da década de 1980 em sucessivas ondas (1980-1984, 1990-1993, 1995-1997, 1999-2002 e 2005) e, na sua última edição concluída, produziu dados representativos para mais de 80% da população mundial.

Como parte de sua terceira onda de investigações, em 1991 o questionário mundial foi aplicado no Brasil a uma amostra representativa de 1782 pessoas. Na onda subsequente a amostra nacional foi composta por 1149 entrevistados.

Índices e variáveis

Como medida da adesão aos valores pós-materialistas empregamos o índice de materialismo/pós-materialismo desenvolvido por R. Inglehart (1990).

Nas primeiras investigações realizadas por esse pesquisador, esse índice era obtido através da aplicação de uma bateria composta por 4 itens que representariam os principais objetivos prioritários de qualquer sociedade, a saber:

- 1) *manter da ordem;*
- 2) *aumentar a participação dos cidadãos nas decisões importantes;*
- 3) *combater o aumento de preços;*
- 4) *proteger a liberdade de expressão.*

¹ Esses dados estão presentes na base integrada v20060423, que reúne as informações de todas as pesquisas realizadas pelo WVS e também pelo European Values Surveys desde 1980. Essa base integrada está disponível no endereço <http://www.worldvaluessurvey.org/> sob o código xwvsevs_1981_2000_v20060423. Aproveitamos a oportunidade para agradecer a Ronald Inglehart, presidente do WVS, por permitir o acesso aos dados.

² Infelizmente, por falta de recursos financeiros, a rodada de pesquisas conduzidas por essa organização entre 1999-2002 não incluiu o Brasil.

Os entrevistados eram convidados a escolher sua primeira e segunda opção e, a partir de suas respostas, classificados como materialistas, mistos ou pós-materialistas (Inglehart, 1977).

Apesar de continuar sendo aplicado em alguns casos específicos, nos estudos posteriores essa medida foi substituída por um índice ampliado de 12 itens. À bateria inicial foram acrescentadas mais duas, cada uma delas com 4 itens. Os itens adicionais são os seguintes:

- 5) *manter altas taxas de crescimento econômico;*
- 6) *assegurar que o país tenha importantes forças de defesa;*
- 7) *dar maior importância à opinião das pessoas sobre os assuntos em seu trabalho e comunidade;*
- 8) *fazer das cidades e paisagens mais bonitas;*
- 9) *manter a economia estável;*
- 10) *progredir em direção a uma sociedade menos impessoal e mais humana;*
- 11) *lutar contra a delinquência;*
- 12) *progredir em direção a uma sociedade onde as idéias são mais importantes que o dinheiro.*

A partir das prioridades selecionadas, os indivíduos são dispostos em uma escala de 6 pontos, na qual “0” corresponde a uma posição radicalmente materialista e “5” a uma postura pós-materialista extremada³.

Por se tratar de uma medida mais sofisticada e com maior capacidade explicativa sobre um amplo conjunto de variáveis relacionadas a diferentes temas (Inglehart e Abramson, 1999), utilizamos em nossas análises esse índice ampliado.

As variáveis relacionadas aos valores e atitudes participativas e também os procedimentos empregados na construção de alguns índices propostos por nós são apresentados ao longo da exposição e discussão dos resultados⁴.

Procedimentos estatísticos

Em razão dos nossos objetivos, a análise dos dados que apresentamos a seguir busca principalmente verificar a existência e a intensidade da associação entre índices e variáveis.

Para tanto, com o emprego do *software* SPSS 13.0 for Windows, o primeiro procedimento estatístico que aplicamos é o cruzamento entre o índice de materialismo/pós-

³ Para detalhes do índice, consultar Inglehart (1990).

⁴ Detalhes e informações técnicas sobre todos os índices e variáveis utilizadas são apresentadas no Apêndice I, ao final do artigo.

materialismo de 12 itens e alguns indicadores disponibilizados pelo WVS sobre os valores e atitudes relativos à participação política.

Para verificar a existência da associação entre as variáveis envolvidas nos cruzamentos optamos pelo coeficiente γ (Gamma) de Goodman e Kruskal, útil nos casos em que as variáveis são qualitativas e medidas no nível ordinal, ou seja, com valores agrupados em categorias ordenadas (Bohrstedt e Knoke, 1982, Barbetta, 2003).

É importante salientar que, por se tratar de uma medida de associação simétrica, os valores calculados para γ indicam tanto a capacidade de previsão da segunda variável sobre a primeira, quanto o inverso (Bohrstedt e Knoke, 1982).

Tal coeficiente é obtido através do cálculo da diferença entre o número de concordâncias e discordâncias ($n_c - n_d$) entre os pares de variáveis, dividida pelo número total de pares concordantes ou discordantes ($n_c + n_d$), como segue:

$$\gamma = \frac{n_c - n_d}{n_c + n_d}$$

Quando só houver concordâncias entre as variáveis o valor de γ será +1 e, inversamente, quando só ocorrerem pares discordantes o seu valor será -1. O valor 0, por sua vez, indica que o número de concordâncias e discordâncias é idêntico, demonstrando que não existe correlação entre as medidas (Ibid.). Nas tabelas que apresentamos ao longo desse capítulo apresentamos sempre o valor do teste e o seu p , que acusará significância estatística sempre que for igual ou menor que 0,05.

A escolha deste teste também se deve ao fato do mesmo servir como uma estatística de redução proporcional de erro (RPE), útil para identificar quanto o conhecimento de uma primeira variável acrescenta na compreensão de uma segunda (Blalock, 1979; Bohrstedt e Knoke, 1982).

Em alguns casos relevantes, após verificarmos a ocorrência de associações importantes, nos valem de modelos de regressão linear simples e múltipla para identificar com maior precisão os efeitos do índice de pós-materialismo sobre algumas das mais importantes variáveis relacionadas aos valores, atitudes e práticas dos entrevistados relacionadas ao tema da participação.

Essas técnicas mais complexas, entretanto, não são aplicadas diretamente às questões originalmente disponibilizadas pelo WVS, mas a variáveis escalares construídas a partir da combinação de indicadores relacionados a um mesmo tema.

O modelo estatístico-matemático simples de regressão relaciona uma variável Y , denominada variável resposta ou dependente, com uma segunda variável X , chamada de

variável explicativa, independente ou preditora. Como no caso dos testes de correlação e associação, esse tipo de análise toma as observações singulares como pares de dados (x, y) relativos às variáveis envolvidas na equação (Bohrstedt e Knoke, 1982, Barbetta, 2003).

Quando um determinado valor de Y depende parcialmente do valor do seu correspondente x podemos falar de uma relação linear entre essas variáveis, representada pela equação:

$$Y = \alpha + \beta x$$

Ao fixarmos valores para α e β , temos a equação de uma reta assumindo que os valores de Y são exatamente função dos valores de X . Entretanto, de maneira geral, observamos que em um conjunto de pares de dados (x,y) os pontos não se colocam exatamente em uma reta, de modo que algum erro de previsão Y deve ser esperado. Desta forma, é necessário incluir uma medida de erro no modelo. A equação mais adequada, portanto, é a seguinte:

$$Y = \alpha + \beta x + \varepsilon,$$

onde o último elemento representa um efeito aleatório causado por fatores que podem impactar Y .

Como trabalhamos com mais de uma variável explicativa nas análises apresentadas nos valem principalmente de modelos de regressão múltipla. Levando em consideração que uma variável dependente geralmente varia em relação a mais de uma medida preditora, esse tipo de procedimento nos permite conhecer a influencia de cada uma dessas sobre y . A representação desse modelo mais complexo é a seguinte:

$$y = \alpha + \beta_1 x_1 + \beta_2 x_2 + \dots + \beta_k x_k + \varepsilon$$

Esse procedimento possibilita testar se o relacionamento verificado entre as variáveis envolvidas é realmente válido ou espúrio, sobretudo porque podemos controlar os efeitos da nossa variável independente principal com a inclusão de terceiras variáveis nos modelos. Destacamos desde já que nossa intenção com a aplicação dessa técnica estatística não é construir modelos explicativos robustos acerca das variáveis respostas, mas tão somente identificar a intensidade e a consistência do efeito produzido pelo índice de materialismo/pós-materialismo em cada caso.

Pós-materialismo no Brasil

Antes de passarmos à discussão do tema central desse trabalho, acreditamos que seja interessante apontar brevemente como o Brasil se insere nesse quadro de mudanças

culturais que, segundo os defensores da teoria do desenvolvimento humano, estaria se processando mundialmente, com diferentes intensidades em cada região.

Como antecipamos na introdução, o número de pós-materialistas “puros” em nosso país ainda é reduzido, entretanto, a tendência de uma tímida alteração nas prioridades valorativas já pode ser observada, apesar de contarmos com uma série histórica de dados bastante reduzida.

Podemos verificar tal evolução inicialmente através da distribuição de freqüências obtida com a bateria original de 4 itens, com a qual o primeiro índice de materialismo/pós-materialismo foi desenvolvido. Como iremos utilizar ao longo do trabalho o índice ampliado de 12 itens, achamos por bem dedicar alguma atenção a esse indicador original nesse primeiro momento.

Como podemos constatar na Tabela 1, na primeira pesquisa realizada em nosso país os objetivos materialistas alcançaram popularidade sensivelmente maior que os pós-materialistas. O item “combater o aumento de preços” alcançou 43,2% de preferência, sendo o mais escolhido. O segundo nas escolhas, igualmente materialista, foi “manter a ordem na nação”.

Na segunda sondagem, em 1997, alguns sinais de alteração já começam a despontar. O item relativo ao aumento de preços cai mais de 10 pontos percentuais e, ainda que continue ocupando o primeiro lugar, é acompanhado de muito perto pelo item “aumentar a participação dos cidadãos nas decisões”.

TABELA 1. OBJETIVOS PRIORITÁRIOS (%) – 1991/1997

OBJETIVOS	ANO	
	1991	1997
Manter a ordem na nação	29,9	28,6
Aumentar a participação dos cidadãos nas decisões importantes	22,4	31,6
Combater ao aumento de preços	43,2	32,0
Proteger da liberdade de expressão	4,5	7,8
Total	100,0	100,0

N=1767 (1991)/ 1146 (1997)

Fonte: European and World Values Surveys four-wave Integrated data file, 1981-2004, v.20060423, 2006.

Quando passamos a utilizar o índice de 12 itens essa mesma tendência em direção à valorização de objetivos pós-materialistas pode ser verificada, porém de maneira mais sutil. Como mostra a Figura 1, ocorre um ligeiro aumento no número de pós-materialistas na

segunda amostra. Mas a alteração mais importante diz respeito à redução no número de entrevistados classificados no extremo materialista do índice.

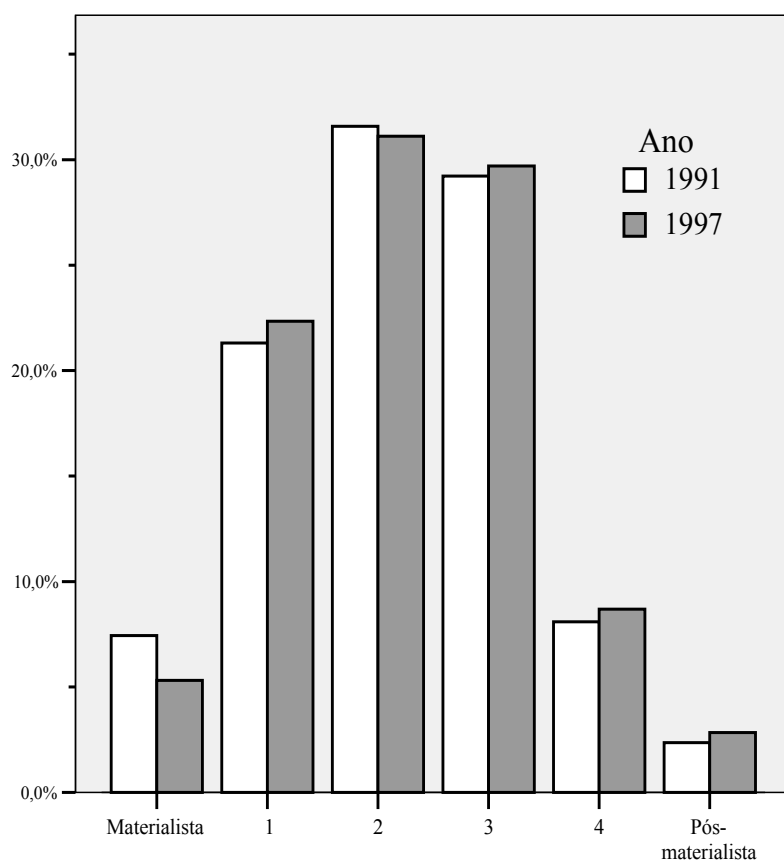


FIGURA 1. PÓS-MATERIALISMO (ÍNDICE DE 12 ITENS) – 1991/1997

Fonte: European and World Values Surveys four-wave Integrated data file, 1981-2004, v.20060423, 2006.

A Tabela 2, por sua vez, apresenta a distribuição percentual entre cada um dos níveis do índice em países da América do Sul. Esses dados possibilitam a análise dos detalhes dessa tendência de redução na ênfase nos objetivos ligados às preocupações com a segurança física e econômica e também nos ajudam a entender a posição do Brasil nesse processo de mudanças valorativas frente aos demais países da região.

TABELA 2. PÓS-MATERIALISMO ENTRE PAÍSES DA AMÉRICA DO SUL, ONDAS DE 1989-1993 E 1994-1999.

PAÍS	ONDA	MATERIALISMO/PÓS-MATERIALISMO (%)					
		Materialista	1	2	3	4	Pós-materialista
Brasil	1989-93	7,4	21,3	31,6	29,2	8,1	2,4
	1994-99	5,3	22,3	31,1	29,7	8,7	2,8
Argentina	1989-93	6,4	18,5	27,4	29,4	12,1	6,3
	1994-99	3,6	14,2	25,9	28,9	17,8	9,6
Chile	1989-93	5,7	16,4	28,8	30,8	13,8	4,4
	1994-99	4,9	14,9	31,4	30,5	14,7	3,7
Peru	1989-93						
	1994-99	6,3	21,5	32,5	29,2	9,1	1,5
Uruguai	1989-93						
	1994-99	3,4	14,1	25,2	34,1	16,6	6,5
Venezuela	1989-93						
	1994-99	8,6	28,6	29,5	23,7	8,2	1,4

Fonte: European and World Values Surveys four-wave Integrated data file, 1981-2004, v.20060423, 2006.

Verificamos que a redução no número de materialistas extremados foi de 2,1 pontos e que os percentuais da área pós-materialista do índice tenderam a elevação, ainda que reduzida. Apesar dessa sutil alteração o Brasil ainda ocupa uma posição relativamente inferior quando comparado a vizinhos como a Argentina, que em 1997 contava com 9,6% pós-materialistas “puros”.

Como já antecipamos, o número de pós-materialistas em nosso país é relativamente reduzido. Entretanto, a tendência de uma tímida alteração nas prioridades valorativas já pode ser observada, o que poderia já ser um reflexo do processo de modernização econômica e social ocorrido principalmente a partir da segunda metade do século XX.

Alguns cruzamentos entre o índice e algumas variáveis sócio-econômicas relevantes podem nos fornecer informações importantes sobre a consistência dessa mudança.

Segundo Inglehart (1990; 2001) a emergência de valores pós-materialistas se efetivaria através do processo de sucessão geracional, ou seja, quando as gerações que experimentaram novas condições sócio-econômicas atingem a fase adulta é que a alteração de suas prioridades valorativas poderia ser captada. Os grupos geracionais que

experimentaram em seu processo de socialização infantil e pré-adulta situações de segurança física e econômica manifestariam na fase adulta prioridades relacionadas à auto-expressão e qualidade de vida.

A tendência de alteração nos valores verificada anteriormente com os dados nacionais deveria, portanto, ser acompanhada de uma diferenciação geracional em termos de prioridades materialistas e pós-materialistas. A constatação de que os grupos etários mais jovens priorizam objetivos pós-materialistas com mais intensidade que os grupos mais velhos poderia contribuir para afirmação da consistência dessa tendência de alteração das prioridades nacionais.

Para verificar esse ponto propomos o cruzamento entre o índice de 12 itens e uma variável que divide os entrevistados em 5 grupos etários. Os resultados apresentados abaixo (Tabela 3) indicam a existência de um relacionamento negativo e estatisticamente significativo, apesar de reduzido. A classificação dos indivíduos na escala de pós-materialismo tende a uma leve redução na medida em que avançam em direção aos grupos etários mais velhos.

TABELA 3. PÓS-MATERIALISMO E IDADE – 1991/1997

	IDADE	MATERIALISMO/PÓS-MATERIALISMO (%)					Pós-materialista
		Materialista	1	2	3	4	
1991	15-24	24,6	23,3	27,5	24,4	24,1	27,5
	25-34	12,7	10,2	15,0	16,2	20,4	15,0
	35-44	19,0	23,8	20,4	28,9	29,9	35,0
	45-54	16,7	16,3	13,8	13,9	15,3	12,5
	55-64	27,0	26,3	23,4	16,6	10,2	10,0
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
N=1694		$\gamma = -0,10$ $p = 0,000$					
	IDADE	MATERIALISMO/PÓS-MATERIALISMO (%)					Pós-materialista
		Materialista	1	2	3	4	
1997	15-24	13,3	22,6	24,5	26,9	26,5	21,9
	25-34	30,0	22,6	31,1	29,6	26,5	53,1
	35-44	20,0	23,4	18,8	19,7	24,5	21,9
	45-54	16,7	16,7	15,7	12,8	12,2	3,1
	55-64	8,3	10,3	7,7	9,3	4,1	,0
	65 e +	11,7	4,4	2,3	1,8	6,1	,0
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
N=1128		$\gamma = -0,11$ $p = 0,000$					

Fonte: European and World Values Surveys four-wave Integrated data file, 1981-2004, v.20060423, 2006.

É importante notar que a mesma tendência pós-materialista verificada em testes anteriores pode ser encontrada aqui pela comparação entre os valores do coeficiente de

associação calculados para cada amostra. Os valores são -0,10 e -0,11, respectivamente para 1991 e 1997. Apesar de bastante reduzida, a elevação é favorável ao nosso argumento.

Outro teste igualmente interessante diz respeito mais especificamente à hipótese da escassez. Como afirma Inglehart e seus colaboradores, contextos de segurança física e econômica favoreceriam a emergência de valores relacionados à auto-expressão e à qualidade de vida. Assim, valores pós-materialistas seriam mais comuns entre grupos que dispõem de condições econômicas relativamente mais favoráveis.

A tendência à mudança deveria, portanto, também ser verificada através do cruzamento da medida de valores com indicadores de segurança material. Caso o movimento em direção à priorização de objetivos pós-materialistas seja consistente, deveríamos encontrar uma associação positiva entre o índice de 12 itens e a variável renda, por exemplo.

O cruzamento dessas medidas é disposto abaixo (Tabela 4) e indica associação positiva. A renda, dividida em três grupos básicos, está relacionada à medida de materialismo/pós-materialismo, indicando que os entrevistados com maior nível de renda são também os que mais enfatizam prioridades relacionadas à auto-expressão e à qualidade de vida. Também verificamos que essa associação aumenta de 0,23, em 1991, para 0,24, em 1997.

TABELA 4. PÓS-MATERIALISMO E NÍVEL DE RENDA – 1991/1997

	RENDA	MATERIALISMO/PÓS-MATERIALISMO (%)					
		Materialista	1	2	3	4	Pós-materialista
1991	Baixa	46,6	45,6	40,0	27,4	23,3	21,1
	Média	38,1	38,4	39,6	46,6	45,0	42,1
	Alta	15,3	16,0	20,3	26,0	31,8	36,8
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
N=1596		$\gamma = 0,23$ $p = 0,000$					
1997							
	RENDA	MATERIALISMO/PÓS-MATERIALISMO (%)					
		Materialista	1	2	3	4	Pós-materialista
	Baixa	51,7	49,8	38,6	33,5	25,3	16,7
	Média	25,9	23,5	27,1	24,4	24,2	16,7
Alta	22,4	26,7	34,3	42,1	50,5	66,7	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	
N=1086		$\gamma = 0,24$ $p = 0,000$					

Fonte: European and World Values Surveys four-wave Integrated data file, 1981-2004, v.20060423, 2006.

Entretanto, a renda pode não ser uma variável adequada para esse tipo de teste, pois representaria muito mais a situação presente do que aquela existente nos momentos de

socialização dos indivíduos. Nesse sentido, deveria ser substituída ou complementada por uma medida da segurança material nesse momento em que as prioridades valorativas individuais são predominantemente formadas (Inglehart, 2001).

As dificuldades envolvidas na coleta deste tipo de informação, todavia, são muitas. Poucos entrevistados seriam capazes de informar qual era o nível de renda de sua família no momento em que os mesmos se encontravam na infância ou adolescência.

Uma variável capaz de fornecer uma informação aproximada sobre a questão poderia ser o grau de escolaridade dos indivíduos, pois refletiria o nível de segurança material nos períodos de formação dos mesmos. Crianças que vivem em situações em que os recursos materiais e econômicos são relativamente assegurados possuem condições mais adequadas para continuarem freqüentando a escola e, conseqüentemente, alcançarem níveis elevados de educação formal.

Como podemos ver na Tabela 5, a utilização desta variável torna mais forte a associação entre pós-materialismo e segurança material. Na medida em que o nível de escolaridade se eleva, maior é também a adesão a esse tipo de valores.

TABELA 5. PÓS-MATERIALISMO E ESCOLARIDADE – 1991/1997

	ESCOLARIDADE	MATERIALISMO/PÓS-MATERIALISMO (%)					Pós-materialista
		Materialista	1	2	3	4	
1991	Baixa	38,4	38,8	31,2	18,2	12,4	7,5
	Média	51,2	55,1	57,6	62,6	58,4	50,0
	Alta	10,4	6,1	11,2	19,2	29,2	42,5
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
N=1692		$\gamma = 0,34$ $p = 0,000$					
	ESCOLARIDADE	MATERIALISMO/PÓS-MATERIALISMO (%)					Pós-materialista
		Materialista	1	2	3	4	
1997	Baixa	61,7	54,8	47,3	35,5	31,6	12,5
	Média	33,3	39,3	43,0	48,1	45,9	53,1
	Alta	5,0	6,0	9,7	16,4	22,4	34,4
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
N=1128		$\gamma = 0,23$ $p = 0,000$					

Fonte: European and World Values Surveys four-wave Integrated data file, 1981-2004, v.20060423, 2006.

Com a apresentação desses dados, nossa intenção foi sumarizar rapidamente a situação nacional na chamada síndrome de valores pós-materialista, extensamente documentada internacionalmente. Como mostramos, o número de indivíduos que manifestam tais valores no Brasil é reduzido, mas já é possível identificar uma tendência

sutil de mudança nas prioridades valorativas quando comparamos as duas amostras disponíveis.

Procuramos testar a consistência dessa tendência através de alguns cruzamentos inspirados pelas hipóteses fundamentais da teoria do desenvolvimento humano, entretanto, a sua efetiva comprovação só poderá ser alcançada quando novas pesquisas forem aqui realizadas. Apenas com uma série histórica longa de dados, como aquelas existentes para alguns países europeus, nós poderíamos afirmar se de fato a síndrome estaria se manifestando em nosso país, com que intensidade e velocidade. Esperamos que nas pesquisas que vierem a ser realizadas sobre o tema pelo WVS e outras organizações envolvam amostras brasileiras para que os indícios por nós verificados sejam confirmados ou refutados.

Apesar desse quadro, acreditamos que as particularidades de nossa cultura política e as baixas taxas de mobilização política verificadas entre nossa população contribuam para tornar relevantes as análises que propomos. Apesar da baixa ocorrência da síndrome pós-materialista por aqui, a verificação da existência ou não de associações entre esses valores e uma postura participativa pode se constituir em teste importante para as teses e hipóteses propostas pela teoria do desenvolvimento humano.

Não pretendemos com isso, é claro, produzir confirmações ou refutações definitivas, entretanto, acreditamos que a verificação da validade de alguns de seus pontos em contextos como o nosso pode lançar luzes interessantes sobre o tema.

Prioridades pós-materialistas e participação

O nível de interesse dos indivíduos por política tem sido empregado com relativa frequência nos estudos sobre cultura política como indicador de uma postura participativa (Almond e Verba, 1989; Inglehart, 2001). Em uma perspectiva mundial, dados coletados pelo WVS entre os anos de 1981 e 1990 indicaram uma tendência de elevação no número de entrevistados que se diziam interessados em alguma medida. A verificada redução na participação por meio do voto e pelo engajamento em partidos (Norris, 1999), portanto, não tem sido acompanhada da apatia política dos cidadãos, que se mostram cada vez mais interessados (Inglehart, 2001).

No Brasil, tendência semelhante foi verificada por Moisés (1995) entre os anos de 1989 e 1993, com o percentual de interessados passando de 60,5% para 68,7%. Em 2002, segundo o levantamento do ESEB, o percentual acumulado de indivíduos com algum ou muito interesse foi de 60,5 pontos, indicando certa estabilização nessa evolução.

Os dados nacionais produzidos pelo WVS de 1991 e 1997, apesar de utilizarem uma codificação de respostas diferente, indicam um quadro próximo a esse. Tomando a totalidade dos entrevistados temos que em 1991 apenas 36% declararam não possuir nenhum interesse em política. Na pesquisa posterior esse número se reduz ainda mais, atingindo 31,6 pontos percentuais.

O cruzamento dessa variável com o índice de materialismo/pós-materialismo, como podemos constatar abaixo (Tabela 6), foi favorável à hipótese da associação. Encontramos em relação à amostra de 1991 um coeficiente estatisticamente significativo ($p=0,000$) e positivo ($\gamma=0,20$), indicando que elevações no índice que mede as prioridades valorativas são acompanhadas por manifestações de maior interesse. Essa associação ganha maior intensidade na segunda pesquisa ($\gamma=0,28$), mostrando que com o passar do tempo, pós-materialistas tendem a se distinguirem mais dos materialistas.

TABELA 6. PÓS-MATERIALISMO E INTERESSE POR POLÍTICA - 1991/1997

INTERESSE		MATERIALISMO/PÓS-MATERIALISMO (%)					
		Materialista	1	2	3	4	Pós-materialista
1991	Nenhum	41,6	40,3	37,8	29,6	24,3	15,0
	Pouco	14,4	18,6	19,5	14,8	11,0	12,5
	Algum	32,8	32,5	33,3	38,1	35,3	35,0
	Muito	11,2	8,6	9,4	17,6	29,4	37,5
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
N=1687		$\gamma=0,20$ $p=0,000$					
INTERESSE		MATERIALISMO/PÓS-MATERIALISMO (%)					
		Materialista	1	2	3	4	Pós-materialista
1997	Nenhum	53,3	39,3	33,6	25,8	17,3	9,4
	Pouco	28,3	40,9	40,7	36,3	33,7	18,8
	Algum	11,7	10,7	16,0	24,3	22,4	31,3
	Muito	6,7	9,1	9,7	13,5	26,5	40,6
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
N=1126		$\gamma=0,28$ $p=0,000$					

Fonte: European and World Values Surveys four-wave Integrated data file, 1981-2004, v.20060423, 2006.

Para identificar a consistência desses resultados também nos valem de uma segunda variável diretamente ligada a anterior, obtida através da pergunta: *O Sr.(a) considera importante ou sem importância a política em sua vida?*

Consistentemente, as associações verificadas dessa vez foram igualmente significativas e positivas (0,13 e 0,22, respectivamente para 1991 e 1997), indicando que pós-materialistas tendem a atribuir mais importância à política (Tabela 2).

Outra variável igualmente interessante sobre o tema da participação diz respeito à frequência com que as pessoas conversam sobre política com seus amigos. Os resultados mundiais apresentados por Inglehart (2001) indicam que dentre os 21 países pesquisados pelo WVS, 17 manifestaram alguma elevação nesse indicador nas últimas duas décadas.

No Brasil situação semelhante pode ser verificada, pois em 1991 55,6% dos entrevistados optaram pelas opções “às vezes conversam” e “sempre conversam”. Em 1997 o acumulado nessas duas opções se eleva para 58,2%, indicando uma tendência positiva nesse indicador de participação.

Aqui também verificamos que a adesão aos valores pós-materialistas é acompanhada de uma postura mais ativa. Em ambas as sondagens aqui realizadas, podemos constatar a ocorrência de coeficientes estatisticamente significativos e positivos. Também encontramos uma tendência de ampliação dessa associação, que de 0,18 em 1991, passa para 0,34 em 1997.

Essas associações nos inspiraram a empreender testes mais complexos que pudessem indicar a intensidade do impacto produzido pela adesão aos valores pós-materialistas sobre esses indicadores. Para tanto, construímos um índice somatório de interesse por política reunindo as três medidas utilizadas acima. Essa medida resultou em um escala que vai de 0 a 8. A média verificada nos dados relativos à pesquisa de 1991 foi de 2,29, com desvio padrão de 2,45. Para 1997, a média foi de 3,35 com desvio padrão de 2,28. Em ambas as amostras a distribuição dos dados obteve resultados positivos nos testes de normalidade.

Um primeiro modelo de regressão envolvendo apenas a variável resposta criada e o índice de materialismo/pós-materialismo revelou que o impacto provocado por essa última medida é de 0,18 e 0,28, respectivamente para 1991 e 1997, o que também confirma uma tendência de elevação nesse efeito. Incorporando variáveis de controle ao modelo, com o objetivo de verificar se esse efeito permanece válido, encontramos os resultados que seguem abaixo (Tabela 7). Gostaríamos de salientar que o modelo não possui grande capacidade explicativa sobre a variável dependente, uma vez que explica apenas de 12,8% e 13,8% da sua variação. Apesar disso, são úteis para os objetivos propostos em nossa pesquisa.

TABELA 7. PREDITORES DO INTERESSE POR POLÍTICA

VARIÁVEL	1991		1997	
	<i>B</i>	<i>BETA</i>	<i>B</i>	<i>BETA</i>
Índice de materialismo/pós-materialismo	0,18	0,08*	0,43	0,21*
Escolaridade	1,04	0,27*	0,81	0,24*
Sexo (indicadora)	0,42	0,09*	0,16	0,04**
Renda	0,34	0,11*	0,10	0,04**
Idade	0,02	0,09*	0,01	0,05**
R ²	12,8		13,8	

Nota: * $p \leq 0,001$ ** $p > 0,05$

Fonte: European and World Values Surveys four-wave Integrated data file, 1981-2004, v.20060423, 2006.

Levando em consideração os dados da pesquisa de 1991, podemos constatar que a incorporação das variáveis sócio-demográficas reduz sensivelmente o impacto provocado pelo índice de materialismo/pós-materialismo, embora ainda permaneça significativo a um nível bastante exigente ($p=0,001$). A medida referente ao nível de escolaridade dos entrevistados parece ser a que mais contribui para essa redução, o que já era esperado em razão da associação positiva existente entre essa variável e o referido índice, amplamente documentada pela literatura pertinente (Inglehart, 1990; 2001).

Os resultados envolvendo os dados de 1997 indicam uma redução bem menor nesse efeito, em virtude da maior associação entre as variáveis fundamentais nessa segunda sondagem. Como podemos ver na tabela acima, o impacto da medida de pós-materialismo foi de 0,21, o segundo maior do modelo, ficando atrás apenas da escolaridade.

É interessante notar que as demais variáveis (sexo, renda e idade) não alcançaram o nível mínimo de significância estatística ($p \leq 0,05$). Ou seja, na presença da escolaridade e do índice de materialismo/pós-materialismo de 12 itens, essas variáveis não produzem impacto significativo sobre o índice de interesse por política.

Os resultados apresentados indicam que o impacto da variável independente continua existindo mesmo quando são inseridas variáveis de controle e, portanto, corroboram a hipótese de que a priorização de objetivos definidos como pós-materialistas é acompanhada no contexto nacional de elevações no grau de interesse individual por política, elemento fundamental do que podemos definir como postura participativa.

Mais diretamente ligado ao nível da ação, o WVS disponibiliza um conjunto de dados relativos à atuação dos entrevistados em diferentes instituições, organizações ou atividades. Como existem diferenças importantes na forma como essas variáveis foram geradas em cada uma das pesquisas conduzidos no Brasil por essa organização, nesse

momento dispomos os dados sobre esse tema em tabelas distintas. Na pesquisa de 1991, os entrevistados apenas informaram se participavam ou não de um conjunto de instituições. Na de 1997, ao invés das opções sim ou não, os indivíduos eram levados a escolherem entre as seguintes alternativas: participo ativamente, participo sem atuação e não participo.

Na próxima tabela dispomos os resultados do cruzamento do índice de pós-materialismo e a variável indicadora referente à participação em cada uma das instituições que fizeram parte da investigação.

Antes de tratar do relacionamento entre as variáveis, gostaríamos de ressaltar os baixos níveis de participação em todos os tipos de organizações encontrados em 1991. Com exceção das igrejas e organizações religiosas, que contaram com 22% de participação, entre as demais as taxas não ultrapassaram 10 pontos percentuais. Apenas 10% afirmaram participar de sociedades beneficentes, 5,4% de grupos educacionais/artísticos/culturais, 6,7% de sindicatos, 4,9% de partidos ou grupos políticos, 7,5% de grupos locais de discussão, 2,8% de grupos ecológicos, 4,6% de organizações profissionais, 8,3% de grupos esportivos/recreativos e 2,2% de grupos de mulheres/feministas.

Quanto às associações, verificamos nas tabelas (Tabelas 8 e 9⁵) que em cinco casos o relacionamento é estatisticamente significativo. Elevações na medida de pós-materialismo estão acompanhadas de maior participação em organizações educacionais, musicais ou artísticas, sindicatos, partidos ou grupos políticos, grupos locais de discussão e associações profissionais. Dentre essas, a associação mais intensa ocorreu em relação às associações profissionais, com um coeficiente $\gamma=0,44$. Os coeficientes dos demais cruzamentos ficaram entre 0,19 (sindicatos) e 0,24 (partidos/grupos políticos).

⁵ Devido às dimensões da tabela optamos por apresentar os coeficientes de associação e seus respectivos níveis de significância (p) em uma tabela separada.

TABELA 8. PÓS-MATERIALISMO E PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA – 1991

ORGANIZAÇÃO/ ATIVIDADE		MATERIALISMO/PÓS-MATERIALISMO (%)					
		Materialista	1	2	3	4	Pós-materialista
Beneficentes/Caridade	Não	88,9	92,2	90,5	88,7	85,4	90,0
	Sim	11,1	7,8	9,5	11,3	14,6	10,0
Religiosas	Não	74,6	79,8	76,8	78,2	80,3	75,0
	Sim	25,4	20,2	23,2	21,8	19,7	25,0
Educativa/artística/cultural	Não	96,0	95,3	95,5	94,9	88,3	85,0
	Sim	4,0	4,7	4,5	5,1	11,7	15,0
Sindicatos	Não	95,2	94,7	93,8	92,7	86,9	92,5
	Sim	4,8	5,3	6,2	7,3	13,1	7,5
Partidos/grupos políticos	Não	95,2	97,5	95,1	94,3	89,8	92,5
	Sim	4,8	2,5	4,9	5,7	10,2	7,5
Grupos locais de discussão	Não	96,8	94,7	92,1	90,5	90,5	92,5
	Sim	3,2	5,3	7,9	9,5	9,5	7,5
Ecológicos	Não	95,2	98,6	98,3	96,0	95,6	95,0
	Sim	4,8	1,4	1,7	4,0	4,4	5,0
Associações Profissionais	Não	99,2	98,1	96,1	93,9	89,8	85,0
	Sim	,8	1,9	3,9	6,1	10,2	15,0
Esportivos/recreativos	Não	92,9	91,4	92,9	91,3	86,1	85,0
	Sim	7,1	8,6	7,1	8,7	13,9	15,0
Grupos de Mulheres/ feministas	Não	100,	98,9	97,4	99,2	97,8	97,5
	Sim	,0	1,1	2,6	,8	2,2	2,5

Fonte: European and World Values Surveys four-wave Integrated data file, 1981-2004, v.20060423, 2006.

TABELA 9. CORRELAÇÕES ENTRE PÓS-MATERIALISMO E PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA – 1991

ORGANIZAÇÃO/ATIVIDADE	γ	p
Beneficentes/Caridade	0,11	0,070
Religiosas	-0,01	0,787
Educativa/musical/cultural	0,21	0,014
Sindicatos	0,19	0,010
Partidos/grupos políticos	0,24	0,004
Grupos locais de discussão	0,19	0,003
Ecológicos	0,20	0,080
Associações Profissionais	0,44	0,000
Esportivos/recreativos	0,11	0,089
Grupos de Mulheres/feministas	0,13	0,538

N=1694 em todas as variáveis.

Fonte: European and World Values Surveys four-wave Integrated data file, 1981-2004, v.20060423, 2006.

Vejam agora como se comportam os dados referentes à segunda pesquisa do WVS, realizada no ano de 1997. Como afirmamos anteriormente, nessa segunda sondagem as perguntas distinguem dois tipos de participação: ativa e sem atuação.

Em comparação com as baixas taxas de participação verificadas em 1991, o panorama aqui é mais favorável, com elevações no percentual dos participantes em todas as instituições, organizações ou atividades.

A participação em organizações religiosas, que em 1991 foi a mais mencionada, aumentou significativamente em 1997. Somando o percentual daqueles que afirmaram participar sem atuação efetiva (30,7%) com o daqueles que declaram participar ativamente (30,8%), chegamos a impressionante marca de mais de 60 pontos.

As sociedades beneficentes, que contavam com a participação de 10% dos entrevistados em 1991, passaram nesse segundo momento a contar com 16,2% de participantes sem atuação e 14,7% de participantes ativos. Sem considerar essa distinção acerca da qualidade da participação, 30,9% dos entrevistados afirmaram participar desse tipo de organização.

Quanto às instituições ou organizações voltadas para atividades educacionais, culturais ou artísticas, que em 1991 contavam com apenas 5,4% de adeptos, verificamos também uma elevação considerável. Somando aqueles que afirmam participarem sem atuação efetiva (6,8%) aos participantes ativos (11,4%), encontramos um total de 18,2%.

Em 1997, a pesquisa associou sindicatos às demais organizações relacionadas ao trabalho, de modo que alguma elevação seria esperada como consequência dessa alteração no instrumento de coleta de dados. Tal mudança, entretanto, não parece ser suficiente para explicar uma elevação de mais de 11 pontos. O percentual acumulado de entrevistados que afirmaram participar ativamente ou não desse tipo de organização alcançou 17,8 pontos.

Em relação aos partidos e grupos políticos encontramos mudança também importante, pois dos 4,9% de taxa de participação em 1991, passamos nesse segundo momento para o acumulado de 14,2%.

Aumento igualmente expressivo se deu em relação as organizações de defesa do meio ambiente. Em 1991, apenas 2,8% dos pesquisados declaram participar desse tipo de organização. Em 1997 esse percentual salta para 14,3%.

Por fim, também encontramos situação mais positiva no que diz respeito as associações profissionais, que contavam na primeira pesquisa com 4,6% de participantes e na segunda com 16,7%, caracterizando uma elevação de mais de 12 pontos.

No geral, podemos identificar, apesar das diferentes formulações das questões, uma tendência de elevação da participação nessas instituições quando comparamos os dados das duas ondas de *surveys* realizados pelo WVS no território nacional.

Resta saber, portanto, se materialistas e pós-materialistas continuam a se distinguirem em termos dessa participação.

Os cruzamentos, coeficientes γ e níveis de significância apresentados nas tabelas que seguem (Tabelas 10 e 11) apontam algumas alterações em relação ao quadro anterior.

A primeira delas diz respeito à participação em sindicatos, que deixou de estar associada à medida de pós-materialismo. Por outro lado, o relacionamento entre essa última variável e a participação em partidos ou grupos políticos sofreu uma ligeira elevação na sua intensidade. Acerca das associações profissionais, apesar da associação continuar significativa, o coeficiente γ sofreu uma redução de 0,44 para 0,15. A participação em clubes esportivos ou recreativos manteve o mesmo coeficiente de associação nessa segunda pesquisa do WVS. Os cruzamentos com as demais variáveis sobre participação continuaram não alcançando o nível de significância estatística mínimo.

TABELA 10. PÓS-MATERIALISMO E PARTICIPAÇÃO ATIVIDADE VOLUNTÁRIA – 1997

ORGANIZAÇÃO/ ATIVIDADE		MATERIALISMO/PÓS-MATERIALISMO (%)					
		Materialista	1	2	3	4	Pós-materialista
Beneficentes	Não participa	80,0	63,9	71,2	69,6	61,2	84,4
	Participa s/ atuação	10,0	18,7	15,7	16,7	18,4	12,5
	Participa ativamente	10,0	17,5	13,1	13,7	20,4	3,1
Religiosas	Não participa	48,3	34,1	40,5	38,5	38,8	37,5
	Participa s/ atuação	25,0	31,0	29,6	33,1	24,5	37,5
	Participa ativamente	26,7	34,9	29,9	28,4	36,7	25,0
Educativa/ Musical/ Cultural	Não participa	88,3	85,7	86,9	79,1	67,3	53,1
	Participa s/ atuação	1,7	7,1	4,6	7,2	7,1	31,3
	Participa ativamente	10,0	7,1	8,5	13,7	25,5	15,6
Sindicatos/ Org. do Trabalho	Não participa	86,7	82,1	82,6	83,3	72,4	81,3
	Participa s/ atuação	5,0	6,7	8,0	8,1	12,2	15,6
	Participa ativamente	8,3	11,1	9,4	8,7	15,3	3,1
Partidos/ grupos políticos	Não participa	96,7	88,1	88,0	84,2	73,5	71,9
	Participa s/ atuação	3,3	4,8	7,1	7,5	13,3	9,4
	Participa ativamente	,0	7,1	4,8	8,4	13,3	18,8
Ecológicos	Não participa	88,3	87,7	84,6	86,0	81,6	78,1
	Participa s/ atuação	5,0	6,7	8,3	9,0	10,2	12,5
	Participa ativamente	6,7	5,6	7,1	5,1	8,2	9,4
Associações Profissionais	Não participa	86,7	87,3	84,0	79,7	80,6	75,0
	Participa s/ atuação	1,7	4,4	6,3	8,4	6,1	12,5
	Participa ativamente	11,7	8,3	9,7	11,9	13,3	12,5
Esportivos/ recreativos	Não participa	86,7	76,6	73,5	74,6	64,3	59,4
	Participa s/ atuação	6,7	9,5	11,1	14,3	19,4	28,1
	Participa ativamente	6,7	13,9	15,4	11,0	16,3	12,5

Fonte: European and World Values Surveys four-wave Integrated data file, 1981-2004, v.20060423, 2006.

TABELA 11. CORRELAÇÕES ENTRE PÓS-MATERIALISMO E PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA – 1997

ORGANIZAÇÃO/ATIVIDADE	γ	p
Beneficentes	0,00	.921
Religiosas	-0,01	.730
Educacional/musical/cultural	0,28	.000
Sindicatos	0,06	.254
Partidos/grupos políticos	0,26	.000
Ecológicas	0,08	.163
Associações Profissionais	0,15	.007
Esportivos/recreativos	0,11	.015

N=1128 em todas as variáveis.

Fonte: European and World Values Surveys four-wave Integrated data file, 1981-2004, v.20060423, 2006.

A principal afirmação que desponta da análise desses dados diz respeito à persistência de associação entre o índice de pós-materialismo e o envolvimento com os partidos políticos.

Como já mencionamos, a teoria do desenvolvimento humano defende o argumento de que a priorização de valores pós-materialistas é acompanhada de uma postura crítica em relação às instituições tradicionais de representação política da democracia contemporânea. Assim, essa mudança de valores se refletiria na redução das taxas de participação em eleições, dos níveis de confiança no congresso e instituições correlatas, bem como pela redução na participação em partidos e grupos políticos tradicionais.

No caso brasileiro, entretanto, essa situação não foi constatada. Verificamos que nas duas ondas conduzidas pelo WVS as elevações no índice de pós-materialismo estão acompanhadas de maior participação nas organizações partidárias.

Outro ponto discordante que emerge dos dados nacionais diz respeito à atividade em grupos ecológicos ou de defesa do meio ambiente. A substituição das preocupações materialistas por objetivos pós-materialistas conduziria, segundo Inglehart (2001) a uma ênfase na qualidade de vida e na preservação ambiental. Essas novas metas deveriam, em tese, se converter em maior atividade política relacionada a tais assuntos. Essa hipótese, entretanto, não se confirmou entre os brasileiros entrevistados nas pesquisas de 1991 e 1997. Em ambas as amostras não ocorreram associações significativas entre a participação em organizações ligadas ao tema da preservação ambiental e o índice de materialismo/pós-materialismo.

Pós-materialismo e participação não convencional

O conjunto dos temas analisados até esse momento diz respeito ao que podemos chamar de participação política convencional. Os valores pós-materialistas, entretanto, estariam mais associados a atividades relacionadas à contestação, como destacam os defensores da teoria do desenvolvimento humano (Inglehart, 2001; 2005).

A seguir nos voltamos para modalidades de ação que podem ser definidas como atividades não convencionais, com o objetivo de verificar se a tendência de associação entre pós-materialismo e atitudes participativas continua a se manifestar.

As pesquisas conduzidas pela WVS incluem uma bateria de perguntas sobre a disposição de participar em quatro formas de ação política dessa natureza. A redação exata dessa bateria é o seguinte:

Vou ler algumas formas de atuação política que as pessoas podem ter e gostaria que me dissesse se realmente já fez alguma dessas coisas, se poderia vir a fazer ou se não faria nunca, de jeito nenhum.

1) Participar de um boicote;

2) Participar de passeatas ou manifestações legalmente autorizadas;

3) Participar de uma greve ilegal;

4) Participar de ocupações de edifícios e fábricas.

Na realidade, essas questões são réplicas das aplicadas no estudo Political Action (Barnes *et al.*, 1979) e foram elaboradas com o objetivo de verificar se as mudanças culturais intergeracionais e a elevação nos níveis de qualificação estavam impulsionando o surgimento de cidadãos mais ativos (Inglehart, 2001).

Comparando dados de 1981 e 1990 de 21 países, esse autor constatou que tanto em termos de ação afetiva, quanto nas disposições para tal, ocorreu uma tendência de ampliação na adesão a essas práticas em escala mundial (Ibid.).

Vejamos se essa mesma tendência se manifesta no caso nacional através da análise dos dados produzidos pelas duas ondas de investigações conduzidas pelo WVS em nosso país.

Em 1991, 10,3% dos entrevistados afirmaram já ter participado de boicotes e 36,3% manifestaram disposição para tal. Em 1997 ocorreu uma retração nesses dois grupos, com 29% e 6,4%, respectivamente para cada opção.

Em relação à participação em passeatas ou manifestações, ao invés de redução verificamos um aumento no número de entrevistados que declararam já ter participado. Em 1991, 39,8% dos pesquisados informaram que poderiam participar e 18,7% que já haviam tomado parte. Em 1997, o percentual daqueles que poderiam participar sofreu um ligeira

queda para 38 pontos, entretanto, o percentual daqueles que já haviam participado subiu para 24,8 pontos.

Na participação em greves ilegais, verificamos também uma redução, pois em 1991 18,7% manifestam que poderiam participar e 7,6% que já haviam participado, enquanto que em 1997 o primeiro percentual cai para 14,9 pontos e o segundo para 6,5.

Por fim, em relação às ocupações, constatamos um aumento na participação. Na primeira pesquisa 12,6% afirmaram que poderia fazer e 1,9% que já haviam feito. Na segunda esses percentuais passam para 16,1 e 2,7 pontos, respectivamente.

Em síntese, os dados nacionais indicam uma situação ambígua, na qual algumas práticas não convencionais tiveram ligeira elevação e outras reduções. Como não dispomos de séries temporais mais longas e consistentes, nos eximimos aqui de análises mais aprofundadas sobre tendências a esse tipo de ação política, até porque nosso maior interesse está na identificação do possível relacionamento entre essas variáveis e a medida de pós-materialismo.

As tabelas que seguem (12 e 13) conduzem à conclusão de que pós-materialistas manifestam maior tendência à participação em ações dessa natureza em ambas as pesquisas. Ainda que ocorra uma redução nos coeficientes de associação entre os dois levantamentos, o relacionamento continua significativo e no sentido previsto pela teoria do desenvolvimento humano. Como não dispomos ainda de ondas subseqüentes de modo a compor séries históricas mais prolongadas, não podemos chegar a uma conclusão nesse momento sobre o significado dessas ligeiras reduções nas medidas de associação.

TABELA 12. PÓS-MATERIALISMO E ATIVIDADE POLÍTICA – 1991/1997

ATIVIDADE		MATERIALISMO/PÓS-MATERIALISMO (%)						
		Materialista	1	2	3	4	Pós-materialista	
1991	Boicote (N=1640)	Não, nunca faria	58,5	67,2	58,3	42,6	32,4	23,1
		Poderia fazer	37,4	27,2	33,4	43,2	43,4	61,5
		Já fiz	4,1	5,5	8,3	14,1	24,3	15,4
	Passeatas/ Manif. legais (N=1683)	Não, nunca faria	48,8	53,4	42,7	31,6	24,3	12,5
		Poderia fazer	36,8	37,2	40,5	44,6	41,9	37,5
		Já fiz	14,4	9,5	16,8	23,7	33,8	50,0
	Greve ilegal (N=1687)	Não, nunca faria	80,8	80,8	76,3	68,0	55,5	57,5
		Poderia fazer	16,8	12,8	17,5	21,7	29,2	35,0
		Já fiz	2,4	6,4	6,2	10,3	15,3	7,5
Ocupações de Edif./fábricas (N=1664)	Não, nunca faria	86,3	88,0	89,6	83,4	70,5	71,8	
	Poderia fazer	11,3	10,0	9,2	14,8	25,8	25,6	
	Já fiz	2,4	2,0	1,1	1,8	3,8	2,6	
ATIVIDADE		MATERIALISMO/PÓS-MATERIALISMO (%)						
		Materialista	1	2	3	4	Pós-materialista	
1997	Boicote (N=1090)	Não, nunca faria	74,1	77,1	65,6	62,0	46,9	21,9
		Poderia fazer	20,4	18,6	29,7	31,9	37,5	62,5
		Já fiz	5,6	4,2	4,7	6,0	15,6	15,6
	Passeatas/ Manif. legais (N=1124)	Não, nunca faria	53,3	42,1	37,9	34,1	22,4	12,5
		Poderia fazer	26,7	40,5	42,8	37,7	27,6	37,5
		Já fiz	20,0	17,5	19,3	28,1	50,0	50,0
	Greve ilegal (N=1120)	Não, nunca faria	80,0	83,3	78,7	77,8	73,2	58,1
		Poderia fazer	15,0	12,0	17,0	15,0	13,4	22,6
		Já fiz	5,0	4,8	4,3	7,2	13,4	19,4
Ocupações de Edif./fábricas (N=1109)	Não, nunca faria	89,8	79,6	82,9	82,8	70,1	68,8	
	Poderia fazer	10,2	17,1	15,1	15,1	24,7	18,8	
	Já fiz	,0	3,3	2,0	2,1	5,2	12,5	

Fonte: European and World Values Surveys four-wave Integrated data file, 1981-2004, v.20060423, 2006.

TABELA 13. CORRELAÇÕES ENTRE PÓS-MATERIALISMO E ATIVIDADES POLÍTICAS NÃO-CONVENCIONAIS – 1991/1997

ATIVIDADE		γ	p
1991	Boicote	0,31	0,000
	Passeatas/manifestações legais	0,29	0,000
	Greve ilegal	0,25	0,000
	Ocupações de edifícios/fábricas	0,22	0,000
ATIVIDADE		γ	p
1997	Boicote	0,29	0,000
	Passeatas/manifestações legais	0,23	0,000
	Greve ilegal	0,19	0,005
	Ocupações de edifícios/fábricas	0,10	0,063

Fonte: European and World Values Surveys four-wave Integrated data file, 1981-2004, v.20060423, 2006.

Assim como procedemos anteriormente, para analisar mais detalhadamente esse tema construímos um índice de participação política não convencional a partir dos quatro itens. Essa nova medida resultou em uma escala que vai de 0 a 8, com média de 1,84 e desvio padrão de 1,78 para a amostra de 1991 e 1,77 e 1,68 para os dados relativos a 1997.

Definindo essa medida como variável resposta em modelos de regressão simples, nos quais a variável preditora é o índice de materialismo/pós-materialismo, constatamos que apesar da equação ter um poder explicativo reduzido (7% e 4%, respectivamente para 1991 e 1997) os coeficientes Beta foram significativos e na direção esperada. Nos dados referentes a 1991 o impacto produzido pelo índice de pós-materialismo sobre a participação não convencional foi de 0,27 e em 1997 de 0,22.

Com a finalidade de testar a consistência desse efeito, na seqüência apresentamos os resultados encontrados quando inserimos as variáveis de controle já empregadas anteriormente, ou seja, idade, escolaridade, renda e sexo (Tabela 14).

TABELA 14. PREDITORES DA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NÃO CONVENCIONAL

VARIÁVEL	1991		1997	
	B	BETA	B	BETA
Índice de materialismo/pós-materialismo	0,28	0,18*	0,24	0,16*
Escolaridade	0,54	0,19*	0,41	0,17*
Sexo (indicadora)	0,07	0,02**	0,08	0,02**
Renda	0,17	0,07*	0,10	0,05**
Idade	-0,02	-0,16*	-0,01	-0,10*
R ²	16,3		9,6	

Nota: * $p \leq 0,001$ ** $p > 0,05$

Fonte: European and World Values Surveys four-wave Integrated data file, 1981-2004, v.20060423, 2006.

Como podemos identificar pelos níveis de significância informados na tabela, mesmo após a inclusão das demais variáveis o índice de materialismo/pós-materialismo continua a produzir efeito sobre esse tipo de participação, ocupando inclusive a segunda posição em termos de maior impacto produzido. Aqui também a variável sexo não se mostrou importante no modelo. A escolaridade dos indivíduos, fortemente associada à priorização de objetivos pós-materialistas, continua sendo variável importante. É interessante notar os coeficientes negativos na linha correspondente à idade, indicando que elevações nessa medida provocam redução no índice de participação, ou seja, os mais

jovens são ligeiramente mais dispostos ou participam mais dessas ações não convencionais.

Considerações finais

O conjunto das análises apresentadas nesse artigo corrobora parcialmente as principais hipóteses derivadas da teoria do desenvolvimento acerca do relacionamento entre a síndrome de pós-materialismo e a adoção de valores, atitudes e práticas relativas à participação democrática.

Entre a população nacional, verificamos que os indivíduos que tendem a priorizarem objetivos e metas pós-materialistas são politicamente mais interessados, atribuem maior importância à política em sua vida e também conversam com maior frequência sobre assuntos políticos com seus pares.

Além disso, também verificamos que tais valores estão positivamente relacionados à maior participação política em modalidades de ação não-convencionais, confirmando no nível nacional o que Inglehart e vários outros pesquisadores têm apontado em suas investigações envolvendo dados agregados de diferentes sociedades.

Importantes divergências, entretanto, também despontam dos dados nacionais, pois encontramos uma associação positiva entre esses valores pós-materialistas e o envolvimento em atividades ou organizações tradicionais, contrariando a hipótese da redução da mobilização política convencional.

Como apontamos no início desse artigo, a mudança nas prioridades valorativas conduziria, segundo os defensores da teoria do desenvolvimento humano, a rejeição das formas clássicas de representação política e à formulação de demandas por modalidades de atuação mais diretas e condizentes com o desejo de auto-expressão emergente.

Essa discrepância fica bastante clara no que diz respeito à participação em partidos políticos, uma dessas instituições tradicionais organizadas hierarquicamente que estaria perdendo respeito e confiança perante aqueles indivíduos que priorizam a auto-expressão. Como demonstramos, foram verificados coeficientes de associação positivos e significativos nos testes envolvendo o índice de materialismo/pós-materialismo e a participação nessas instituições em ambas as amostras nacionais.

Com a apresentação desses resultados, não pretendemos apontar eventuais fragilidades das teses derivadas da teoria do desenvolvimento, mas apenas alertar para a

necessidade da realização de pesquisas em nível nacional para testar as suas afirmações produzidas geralmente através da análise agregada de dados de diferentes países.

As particularidades da cultura política de cada um desses países não podem ser desconsideradas, pois podem influenciar de maneira significativa os caminhos pelos quais a chamada síndrome de valores pós-materialistas impacta o processo democrático em cada contexto.

Referências Bibliográficas

ALMOND, Gabriel & VERBA, Sidney. (1989), *The Civic Culture: political attitudes and democracy in five nations*. New York, Sage.

BARBETTA, Pedro A. (2003), *Estatística aplicada às ciências sociais*. 5ª edição, Florianópolis, Ed. da UFSC.

BARNES, Samuel *et al.* (1979), *Political Action: mass participation in five western democracies*. Beverly Hills, Sage Publications.

BLALOCK, Hubert M. (1979), *Social Statistics*. New York, McGraw-Hill.

BOHRNSTEDT, George G. & KNOKE, David. (1982), *Statistics for Social Data Analysis*. New York, Peacock.

INGLEHART, Ronald. (1977), *The Silent Revolution*. Princeton, Princeton University Press.

_____. (1990), *Culture shift in advanced industrial society*. Princeton, Princeton University Press.

_____. (1999), “Postmodernization, authority, and democracy”, *in* P. Norris (org.), *Democratic Phoenix: political activism worldwide*. Cambridge, Cambridge University Press.

_____. (2001), *Modernización y posmodernización: el cambio cultural, económico y político en 43 sociedades*. Madrid, Centro de Investigaciones Sociológicas/Siglo Veintiuno.

INGLEHART, Ronald & ABRAMSON, Paul. (1999), “Measuring postmaterialism.” *American Political Science Review*, 93: 665-77.

INGLEHART, Ronald & WELZEL, Christian. (2005), *Modernization, cultural change, and democracy: the human development sequence*. New York, Cambridge University Press.

MOISÉS, José A. (1995), *Os Brasileiros e a Democracia: bases sócio-políticas da legitimidade democrática*. São Paulo, Ática.

NORRIS, Pippa. (1999), *Critical Citizens: global support for democratic government*. Oxford, Oxford University Press.

NORRIS, Pippa. (2002), *Democratic Phoenix: political activism worldwide*. Cambridge, Cambridge University Press.

Apêndice I

Abaixo são listadas as variáveis utilizadas nas análises, seus números de identificação na base integrada do World Values Survey, suas respectivas codificações originais e as recodificações realizadas.

Variável	Nº. WVS	Codificação	Recodificação
Índice de materialismo/pós-materialismo de 12 itens (1991/1997)	Y001	0=materialista/1=1/2=2/3=3/4=4/5=pós-materialista	Sem recodificação
Índice de materialismo/pós-materialismo de 4 itens (1991/1997)	Y002	1=materialista/2=misto/3=pós-materialista	Sem recodificação
Sexo (1991/1997)	X001	1=masculino/2=feminino	0=feminino/1=masculino
Idade (1991/1997)	X003r	1=15-24/2=25-34/3=35-44/4=45-54/5=55-64/6=65 e mais	Sem recodificação
Renda (1991/1997)	X047r	1=baixa/2=média/3=alta	Sem recodificação
Escolaridade (1991/1997)	X025r	1=baixa/2=média/3=alta	Sem recodificação
Interesse por política (1991/1997)	E023	1=muito/2=algum/3=pouco/4=nenhum	0=nenhum/1=pouco/2=algum/3=muito
Importância da política (1991/1997)	A004	1=muito importante/2=importante/3=pouco importante/4=sem importância	0=sem importância/1=pouco importante/2=importante/3=muito importante
Conversas sobre política (1991/1997)	A062	1=sempre conversam/2=às vezes conversam/3=não, nunca conversam	0=não, nunca conversam/1=às vezes conversam/2=sempre conversam
Participação em sociedade beneficente (1991)	A064	0=não participa/1=participa	Sem recodificação
Participação em organização religiosa (1991)	A065	0=não participa/1=participa	Sem recodificação
Participação em organização educacional/artística/cultural (1991)	A066	0=não participa/1=participa	Sem recodificação
Participação em sindicatos (1991)	A067	0=não participa/1=participa	Sem recodificação
Participação em partidos/grupos políticos	A068	0=não participa/1=participa	Sem recodificação

(1991)			
Participação em grupos locais de discussão (1991)	A069	0=não participa/1=participa	Sem recodificação
Participação em grupos ou movimentos de conservação amb/ecológicos	A071b	0=não participa/1=participa	Sem recodificação
Participação em associações profissionais (1991)	A072	0=não participa/1=participa	Sem recodificação
Participação em organizações esportivas/recreativas (1991)	A074	0=não participa/1=participa	Sem recodificação
Participação em grupos de mulheres/feministas (1991)	A075	0=não participa/1=participa	Sem recodificação
Participação em instituição de caridade (1997)	A105	0=não participa/1=participa sem atuação/2=participa ativamente	Sem recodificação
Participação em igreja ou organização religiosa (1997)	A098	0=não participa/1=participa sem atuação/2=participa ativamente	Sem recodificação
Participação em organização artística, cultural ou educacional (1997)	A100	0=não participa/1=participa sem atuação/2=participa ativamente	Sem recodificação
Participação em sindicatos ou organizações do trabalho (1997)	A101	0=não participa/1=participa sem atuação/2=participa ativamente	Sem recodificação
Participação em partidos ou grupos políticos (1997)	A102	0=não participa/1=participa sem atuação/2=participa ativamente	Sem recodificação
Participação em organização de defesa do meio ambiente (1997)	A103	0=não participa/1=participa sem atuação/2=participa ativamente	Sem recodificação
Participação em associações profissionais (1997)	A104	0=não participa/1=participa sem atuação/2=participa ativamente	Sem recodificação
Participação em organização esportiva ou recreativa (1997)	A099	0=não participa/1=participa sem atuação/2=participa ativamente	Sem recodificação
Participação em boicotes (1991/1997)	A026	1=já fiz/2=poderia fazer/3=não faria nunca	0=Não faria nunca/ 1=Poderia fazer/2=Já fiz
Participação em passeatas ou manifestações legais (1991/1997)	E027	1=já fiz/2=poderia fazer/3=não faria nunca	0=Não faria nunca/ 1=Poderia fazer/2=Já fiz
Participação em greve ilegal (1991/1997)	E028	1=já fiz/2=poderia fazer/3=não faria nunca	0=Não faria nunca/ 1=Poderia fazer/2=Já fiz
Participação em ocupações de edifícios ou fábricas (1991/1997)	E029	1=já fiz/2=poderia fazer/3=não faria nunca	0=Não faria nunca/ 1=Poderia fazer/2=Já fiz